



Montoro e Covas na reunião da Executiva do PSDB: "apoio crítico" ao PT com ressalva para as divergências

Tucanos apóiam Lula mas divergem sobre programa

A Executiva do PSDB resolveu encaminhar ao Diretório Nacional uma proposta de "apoio crítico" ao PT no segundo turno das eleições presidenciais, ou seja, lutar pela vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, ressalvando divergências programáticas entre os dois partidos e abrindo caminho para um entendimento mais amplo e profundo, se for possível negociar maior convergência entre os programas dos dois partidos.

Em concorrida reunião que chegou a ter cerca de 100 participantes, entre membros da Executiva, parlamentares e representantes de diretórios regionais, o PSDB repudiou, definitivamente, qualquer apoio à candidatura Collor de Mello, tendo em vista a posição firme já manifestada pelas bases do partido em todo o País que coincidiu com a maior parte dos presentes à reunião.

"Se havia alguém disposto a defender uma adesão a Collor, não teve coragem de se pronunciar", relata Sigmaringa Seixas (DF) acrescentado que a reunião de mais de cinco horas de duração contou com a manifestação de quase 40 oradores, entre eles os 11 membros efetivos da Executiva.

A tese da neutralidade entre os dois candidatos foi apresentada e defendida por alguns, mas chegou-se à conclusão de que se trata de uma posição muito difícil de ser administrada, quando está em jogo o destino do País, diz o prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga. "O partido está aberto às manifestações de Lula e do PT e, com base em entendimentos sobre pontos de programa de governo, vamos estabelecer o grau de envolvimento do PSDB na campanha".

Para Maria Covas, os tucanos representam um partido sério e as decisões têm que passar pelas instâncias partidárias culminando na reunião do Diretório nacional, marcada para sábado. "Podem me perguntar 20 vezes sobre minha posição ou pela opção do partido e minha resposta será sempre a mesma: será tomada uma decisão partidária que represente a vontade da maioria, depois de ouvidas as bases".

Ele admite que a situação regional do PSDB em cada Estado é um dado importante que precisa ser levado em consideração, mas não representa o peso maior que será obrigatoriamente a posição nacional do PSDB, o capital político conquistado nas eleições e a conjuntura do Brasil e de sua população, porque não se pode fazer política de conchavos de gabinete.